

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal de Santa Catarina Class.: 29

Data 30 de abril de 1989 Pg.: \_\_\_\_\_

# Soviética descobre parentesco com índios

190  
Cristina Scmazzon

**FLORIANÓPOLIS** — A doutora da Academia de Ciências da União Soviética, Alexandra Yurievna Aikhenvald, há duas semanas atrás levou um susto tão grande ao examinar alguns pronomes da língua falada pelos índios catarinenses Kaingang e Xokleng que quase "me recusei a acreditar nos meus olhos. Foi uma felicidade tão grande, que, perdi a respiração".

Alexandra, 31 anos, a única especialista soviética do hebraico bíblico e moderno e das morfologias das línguas bérberes da família Hamito-Semítica, está no Brasil há dois meses exercendo várias atividades no curso de pós-graduação em lingüística da UFSC.

Há 15 dias, ao final de uma conferência, um professor do departamento pediu a ela que examinasse um artigo seu sobre os pronomes das línguas faladas pelos nossos indígenas. Alexandra estupefata observou que estes pronomes eram iguais aos pronomes Nostráticos (língua falada há mais de 11 mil anos, composta por seis famílias até então não relacionadas: Indoeuropeu, Hamito-Semítico, Dravidiano, Kartveliano, Urálico e Altáico) e partiu imediatamente deste exame superficial a um estudo mais profundo da língua Jê, descobrindo correspondências lexicais e uma regra fonética regular entre as duas.

Como todo cientista, Alexandra sabe que está descoberta é importante mas, "tenho medo de fazer conclu-

sões". Estas conclusões apontariam, ou reforçariam a hipótese até hoje só analisada arqueologicamente da origem migratória dos povos ameríndios. A passagem através do estreito de Boering e assim numa interminável rede de novas descobertas, "ou mil pontos de interrogação" como diz ela, que apontariam um ramo único de parentesco entre indígenas americanos e os primeiros europeus e asiáticos.

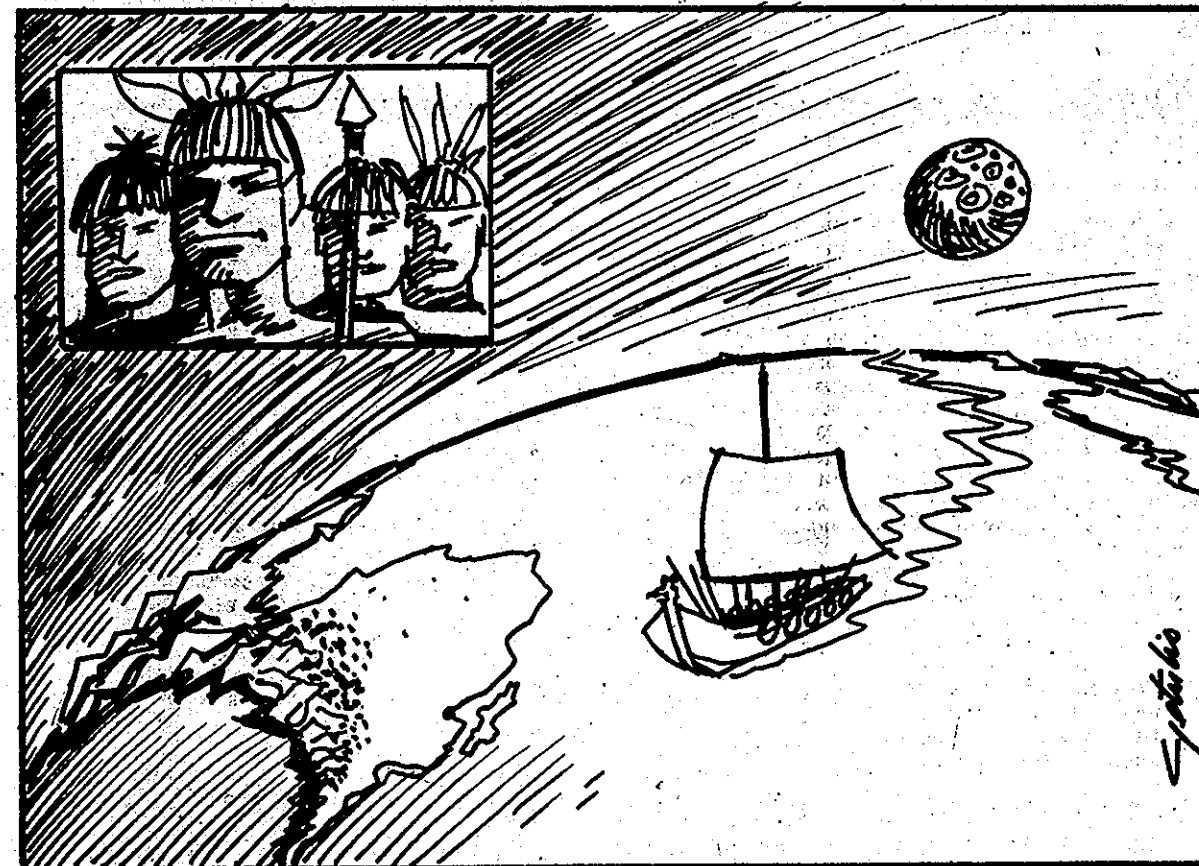
## Indígenas de SC falam língua de 11 mil anos

Dentre as descobertas da doutora Aikhenvald estão por exemplo correspondências lexicais entre a palavra "você" falada pelos Kaingang e Xokleng como "KA" e da mesma forma na língua Eurásica Nostrática "KA". Outras semelhanças: "TA" e "T." significam "ele", "par" querem dizer "PE"; "KRA" em Proto-Jê e "KERA" em proto-nostrático designa "cabeça", "PRA" em indígena quer dizer "cinzas" e em Nostrático é "PUR". Nestes últimos dias com o pouco material disponível a cientista já descobriu correspondência de 40 palavras entre as 50 examinadas.

A lingüística soviética é mundialmente notabilizada pelas suas pesquisas histórico-comparativas, na reconstrução de Protolínguas e no estabelecimento de relações genéticas entre as famílias de línguas do mundo. Alexandra, que trabalha como pesquisadora do Instituto dos Estudos Orientais, da Academia das Ciências da URSS, é autora de mais de 100 publicações científicas, entre as quais seis livros na própria URSS e Estados Unidos e identificou, junto com um colega, uma nova família de línguas, da qual reconstruiu a língua de origem, Proto-Bérbere-Guanche, falada há quatro mil anos (o Guanche é uma língua morta das ilhas Canárias).

Alexandra que fala fluentemente oito línguas e passivamente mais treze, desembarcou no Brasil há dois meses sem falar uma palavra de português. Hoje ela domina perfeitamente a gramática, fala sem sotaque e seu vocabulário é bastante acima da média dos brasileiros. Nesta sua viagem além de proferir um ciclo de conferências sobre lingüística ela vai iniciar uma pesquisa de Diacronia Experimental Microformatizada, entre outras atividades:

Com esta sua descoberta quase casual a doutora irá também tentar uma identificação maior entre as prováveis relações de parentescos, entre famílias de línguas indígenas com as famílias da Eurásia. Pelas suas descobertas de apenas 15 dias ela já estabeleceu regras de correspondência fonética sistemática entre



as duas Proto-Línguas, suficientes para se pensar na hipótese de uma origem comum.

Agora ela quer saber com qual das seis famílias do Nostrático o Proto-Jê teria maiores relações. Pensa que possivelmente seja com as famílias Uraica e Altaica, que reúnem as numerosas línguas da Sibéria e

língua do Extremo Oriente como o Mongol, Japonês e o Coreano.

Com o Sistema de Diacronia Experimental Informatizada — único em todo país, pertencente a UFSC — a professora acredita que terá grandes progressos no seu trabalho, uma vez que na URSS não dispõe desta ajuda. Este computador da universidade vai

lhe permitir reconstruir o passado de várias línguas mortas.

Alexandra transmitiu esta semana o interesse de seu país em assinar um convênio bilateral com a UFSC e entregou ao reitor Bruno Schlemper um convite da Academia de Ciências para que ele visite a URSS ano que vem.